

Projeto de Resolução nº 69/XVI/1ª

Pela criação do Museu dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa

Exposição de motivos

A cultura e a História são elementos essenciais para compreender, analisar e perceber o presente e futuro de uma Nação e de um povo.

A recordação, preservação e celebração das conquistas passadas representam um profundo sentimento patriótico, mas também possuem um carácter educativo e de percepção, reconhecimento e difusão de um percurso coletivo, que nos trouxe ao dia de hoje como povo e como Nação, e que impactou profundamente a actual percepção que existe de uma Humanidade com verdadeiro sentido de pertença.

Em momentos conturbados, como aqueles em que vivemos na história nacional, nos quais alguns procuram enveredar pelo revisionismo histórico, fortemente influenciado por uma cultura woke, que promove uma constante humilhação e demonização de alguns períodos históricos de grande impacto para Portugal e para a Humanidade, é essencial salvaguardar e defender o legado português e o seu impacto nos vários territórios espalhados pelo mundo que passou a ser global nessa época e assim permanece até aos dias de hoje.

Posto isto, lamentamos que hoje altas figuras da Nação se prestem a negativizar e condenar um dos períodos históricos de maior glória nacional, no qual os Portugueses foram a verdadeira face da Europa no Mundo e quem permitiu o conhecimento de territórios por explorar, de técnicas de navegação inovadoras, de caminhos marítimos até aí inavegáveis e de povos e culturas desconhecidos. Foi Portugal que, como o registou o nosso poeta maior, «deu novos mundos ao mundo».

Como tal, é fundamental proteger a História de Portugal, preservando-a de forma genuína e livre de revisionismos e ataques, recordando os feitos passados, que em tanto contribuíram para o sentimento patriótico, para o reconhecimento internacional de Portugal e para enormes desenvolvimentos à escala global.

A criação do Museu Nacional dos Descobrimentos Portugueses é uma excelente forma

de enaltecer e difundir a História de Portugal, do povo português e também de partilhar todo um período glorioso, não só nacional, mas também internacional, de avanços e partilhas a nível humano, cultural, científico, económico, social e técnico, que contribuíram para a evolução de diversas sociedades a nível global.

A criação deste museu permite também que seja um repositório da História portuguesa, contendo artefactos e outros materiais, que ilustrem os avanços e contributos, que os Portugueses deixaram ao Mundo, neste período que alterou a História mundial, devendo ser estudado, reconhecido e celebrado. A par disso, pode também ser um espaço educativo-pedagógico, contribuindo para a aquisição de conhecimento de diversas gerações, presentes e futuras, sobre os feitos e avanços dos portugueses, e o seu impacto e contributo para o Mundo em que vivemos.

Em matéria cultural, a criação deste museu celebra a interação entre várias culturas e o impacto dessas mesmas na Nação portuguesa, bem como o contributo de Portugal na evolução das culturas com as quais contactou. Deve ainda enaltecer a aproximação de povos irmanados pela expansão portuguesa, em laços humanos, culturais, sociais e históricos, que nos unem até hoje.

Este museu tem ainda o potencial de ser um ponto de atração turística, quer para quem tenha o interesse em conhecer a História de Portugal, quer para artistas, académicos e historiadores, que procurem uma referência física desse mesmo passado, constituindo uma oportunidade imensa para difundir globalmente os feitos e conquistas dos portugueses, bem como o seu contributo para a História da Humanidade.

Em suma, o museu terá o dever de ser leal à verdade e, nela, ao carácter complexo da História, mas sempre em linha com a dignidade nacional e a Honra dos Portugueses.

Assim, nos termos constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA recomendam ao Governo que:

- Crie o Museu dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, dedicado ao tratamento da época histórica da expansão marítima portuguesa, como espaço de estudo, de representação didático-pedagógica, de encontro de povos e culturas e de gestos de Humanidade, como lugar de luzes e de sombras, como a História das pessoas e que as nações acompanham; as do passado, as do presente e as que não-de vir.



Palácio de São Bento, 3 de Maio de 2024.

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,